

PT conta com a militância

Luís Eduardo Costa

Como primeiro passo para tornar o nome do médico Carlos Saraiva, candidato a governador do DF, mais conhecido da população de Brasília, o PT vai promover a partir da próxima semana uma série de minilançamentos da candidatura nos diretórios zonais do partido. O objetivo é começar a mobilizar a aguerrida militância petista na tarefa de elevar o candidato na preferência do eleitorado, como aconteceu na campanha de 1986, quando o professor Lauro Campos, que só era conhecido dos meios acadêmicos, se tornou um dos favoritos e quase foi eleito para o Senado.

A tarefa não será difícil, segundo o ex-secretário-geral do PT e candidato a deputado distrital, Chico Vigilante. "A legenda do PT é forte em Brasília e independe do candidato ser conhecido ou não para ganhar a eleição", arrisca, lembrando ainda que o partido terá outras condições a seu favor para que Carlos Saraiva saia do meio petista e ganhe as ruas durante a campanha. O desgaste do Plano Collor, contra o qual o Partido dos Trabalhadores se posicionou desde o início, vai ser um fator de grande ajuda, admite Vigilante, revelando uma das estratégias da campanha.

Demissões

Aliando-se a essa circunstância, as demissões de servidores públicos, em uma cidade como Brasília, também pode render muitos votos para o PT, independentemente do candidato, segundo Vigilante e o professor Lauro Campos, candidato do partido ao Senado Federal.

Para o novo secretário de organização do partido, Carlos Henrique

Lustosa Nogueira — a quem cabe a tarefa de mobilizar as bases — a militância, como na eleição passada, em que Lula ganhou os dois turnos em Brasília, e na campanha de 1986, será fundamental. Com atuação na categoria de auxiliares de ensino, Carlos Henrique exemplifica que as pessoas com quem tem contato nessa área já se dispõem a votar no PT, embora sempre perguntem sobre o candidato. Lauro Campos acha que, para o PT, que tem pouco tempo no rádio e na TV — pouco mais de dois minutos diários — o fundamental será o corpo-a-corpo dos candidatos com o eleitor. Em 86 ele fez isso, com a ajuda da militância, e quase

foi eleito, com 135 mil votos.

O PT espera também polarizar a candidatura de Carlos Saraiva com a do ex-governador Joaquim Roriz, classificado por Chico Vigilante e pelo professor Lauro Campos — como o candidato da "direita". Por esse raciocínio, não sobraria espaço para as candidaturas de centro-esquerda — Maurício Correa — e centro-direita — Elmo Seijo. Assim, o PT acredita que terá o apoio majoritário do eleitorado de esquerda da cidade, como aconteceu na eleição passada. O partido vai se aproveitar, também, segundo Vigilante, do desgaste natural que sofrem os políticos, "e que estão na chapa de Maurício Correa".